

Área: Administração

Projeto: RECEPÇÕES DO MARXISMO NO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO

Autores: LEANDRO THEODORO GUEDES; ELCEMIR PACO CUNHA (ORIENTADOR);

Resumo: Uma constatação básica que se ergue a partir do estudo em profundidade daqueles autores reconhecidamente constitutivos do que se convencionou chamar de *Teoria Geral da Administração*, não é outra senão aquela que insinua haver maior complexidade e desenvolvimento do que os livros didáticos foram capazes, até agora, de expressar. Se essa dificuldade é patente, o que dizer dos possíveis contatos desses autores com linhas de pensamento que frequentemente surgem como opostas às premissas básicas desse corpo teórico da administração? O objetivo do presente estudo foi o de explicitar de maneira crítica as formas pelas quais o ideário marxista se apresentou para importantes autores daquilo que aqui denominaremos *pensamento administrativo*. Apreender as formas de recepção do marxismo para um tipo de elaboração teórica alinhada aos interesses econômicos dominantes parece ser à primeira vista algo desnecessário, já que a administração e o marxismo não estabelecem qualquer relação proveitosa, a não ser a oposição. Mas uma compreensão mais ampla do pensamento administrativo não estaria nunca direcionada se abandonasse ao inapropriado esquecimento as influências de um ideário que deixou profundas marcas nos séculos XIX, XX e no século corrente. Contrariamente às expectativas, no entanto, as recepções – como pretendemos mostrar – não são sempre diretas e não são também sempre em oposição. O propósito é mostrar criticamente tais formas de recepção, seus limites e alcances. Particularmente interessante é apreender que o ponto de vista mais desenvolvido do pensamento administrativo, isto é, aquele que consegue capturar mais aproximadamente as contradições efetivas por meio das quais a realidade mesma opera é precisamente aquele que assumiu uma recepção mais direta e amistosa com relação ao ideário marxista, mas não sem limites. Não se propõe uma classificação exaustiva, o que também não seria possível. Os grandes traços caracterizadores de tendências no pensamento administrativo são úteis para sustentar o argumento de que as formas de recepção variam da oposição direta a um tipo de assimilação não necessariamente plena ou autêntica do ideário marxista. Particularmente no presente trabalho, concentraremos a atenção sobre a elaboração de Taylor, Fayol, Mayo, Drucker e Etzioni, abrangendo o período de 1911 a 1969. A análise do material foi calcada na apreensão dos nexos não mecânicos entre as posições sociais dos autores no interior das relações de classe, como homens práticos e como intelectuais, sobretudo na elaboração das ideias que analisamos. A primeira questão mais diretamente visível é a existência de formas relativas de recepção, isto é, não se tratam apenas de recusa e oposição, embora essas também sejam marcas presentes. Mostrou-se que existem formas de recepção indiretas de recusa, diretas de recusa, indiretas de aceite relativo e ainda de uma assimilação parcial. E nossa investigação também ajuda a revelar que há uma clara má leitura feita por alguns autores do pensamento administrativo acerca do pensamento marxiano. Mayo, Drucker e Etzioni mostram que não se conhece o adversário teórico direto nem aquilo que se pretende absorver como influência, ainda que “em menor grau”. As considerações de Drucker sobre uma alegada identidade entre o marxismo e o totalitarismo, a consideração de Mayo acerca de uma suposta

irrelevância do marxismo para a sociedade industrial, a redução de Etzioni da alienação à frustração e ao desconhecimento do processo de trabalho e, por fim, a minoração por parte também deste autor da alienação assim entendida preservando as suas causas fundantes (cisão da propriedade e do trabalho) dão as provas dessa má leitura. Por vezes a impressão com a leitura dos textos dos autores mencionados é a de que nenhum deles pôde empreender estudo dedicado dos problemas apresentados pelos materiais de Marx ou mesmo de marxistas. Essa impressão se forma principalmente porque as críticas apresentadas, no caso de Mayo e Drucker, parecem ser muito mais direcionadas a uma caricatura do autêntico ideário marxista, ao senso comum que se formou na transição entre os séculos XIX e XX – sobretudo pelo embate ideopolítico iniciado principalmente com a revolução russa de 1917. No caso de Etzioni, ficou a impressão de uma leitura sociológica produzida e disseminada no meio universitário ao longo dos anos da década de 1950. Nenhum dos autores mencionados tratam diretamente de Marx; lutam, pois, somente contra (ou, no caso de Etzioni, assimilam “em certo grau”) sua sombra. Esse privilégio, no entanto, não pertence somente a Mayo e Drucker, mais diretamente.